

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8349 | Salvador, segunda-feira, 14.03.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

ARQUIVO



Altamente Venenoso: Bolsonaro libera mais de um agrotóxico por dia

Veneno no alimento e na política

O governo Bolsonaro é altamente tóxico para os brasileiros. Como se não bastassem o desemprego, a fome, as mortes na pandemia, agora quer envenenar o povo com a liberação de mais agrotóxicos, proibidos em quase todo o mundo.

Página 4

Novos ataques contra os fundos de pensão

Página 2

Empregados da Caixa com a saúde afetada

Página 3

Banqueiros passam a “boiada” no Brasil

Presidente e Paulo Guedes atacam os trabalhadores e os fundos de pensão

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO Bolsonaro planeja mais um ataque contra os trabalhadores. O Ministério da Economia está em fase de desenvolvimento de um projeto que permite que participantes de fundos de pensão fechados portem investimentos para o sistema aberto, administrado pelos bancos. A ação ameaça R\$ 550 bilhões mantidos por empregados de inúmeras empresas.

De acordo com a reportagem divulgada pelo jornal Valor Econômico, o objetivo do governo é “fugir de interferências políticas”. Uma verdadeira falácia. Na prática, o projeto, se aprovado, atenderia aos interesses dos bancos privados, há muito tempo

de olho nos fundos de pensão, e causaria um prejuízo aos participantes.

Dados do próprio governo derrubam a justificativa. Segundo o Relatório Gerencial de Previdência Complementar relativo ao 4º bimestre de 2021, de 2012 até agosto do ano passado, os fundos tiveram rentabilidade média de 162,1% e cobram taxa de administração média de 0,27% ao ano para gerir o plano de previdência complementar do participante.

Muito diferente dos planos abertos, administrados pelos bancos privados. No mesmo período, a rentabilidade média foi de 108,8%. Já a taxa de administração média, 1,3% ao ano. Índice quase cinco vezes maior para entregar resultados muito menores.

Em outras palavras, se tiver dinheiro administrado pela previdência aberta de um banco, o participante dos fundos de pensão fechados terá um patrimônio menor e um benefício de aposentadoria no mínimo 33% inferior.

Dignidade menstrual é direito da mulher

UMA vitória das mulheres. O Congresso Nacional derrubou o veto parcial do presidente Jair Bolsonaro à distribuição gratuita de absorventes femininos para mulheres vulneráveis.

A queda do veto foi resultado da pressão e mobilização popular. O Projeto de Lei 4968/19 cria o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e vai beneficiar cerca de 5,6 milhões de brasileiras.

Entre as beneficiadas estão estudantes de baixa renda matriculadas em escolas públicas, mulheres em situação de rua ou de vulnerabilidade extrema, presidiárias e apreendidas.



Cai veto à distribuição gratuita de absorventes



Máscaras ajudam a proteger do coronavírus

Brasileiros devem usar máscara, afirma AMB

EMBORA os números da pandemia estejam melhorando a cada dia, é fundamental que os brasileiros continuem com todos os cuidados contra a Covid-19, o que inclui o uso de máscaras. A recomendação é da AMB (Associação Médica Brasileira).

Apressadamente, algumas cidades do país começam a flexibilizar o uso do equipamento, uma das formas mais eficazes de proteção contra a doença. Mas, a verdade é que a pandemia não acabou. Também é importante ter cuidado com a população que não pode se vacinar, como bebês e crianças até 4 anos.

Inflação segue em disparada sem controle

SEM qualquer intervenção do governo Bolsonaro para melhorar a vida do povo brasileiro, em fevereiro o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) bateu na casa dos 10,54% em 12 me-

ses. O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) chega a 10,80%.

A educação é um dos fatores que mais pesam. A alta foi de 5,61%, reflexo dos reajustes praticados no início do ano le-

tivo. A inflação também atingiu o grupo alimentação e bebidas, que cresceu 1,28% no mês e influenciou os produtos para consumo no domicílio (1,65%).

O destaque da habitação foi para aluguel residencial, elevação de 0,98%, e condomínio, 0,83%. Em fevereiro, a energia elétrica subiu 0,15%. As taxas de água e esgoto e do gás encanado também aumentaram, 0,65% e 0,45%, respectivamente.



Eleições Cassi 2022: apoio às chapas 6 e 77

OS ASSOCIADOS da Cassi têm o compromisso de eleger, entre os dias 18 e 28 de março, o diretor de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento, mais os membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal.

O Sindicato dos Bancários da Bahia, assim como diversas entidades, apoia a Chapa 6 para a Diretoria de Risco Populacional, Saúde e Rede de Atendimento e Conselho Deliberativo; e a Chapa 77 para o Conselho Fiscal. O lema de ambas é *Unidos por uma Cassi Solidária*. Os eleitos cumprem mandatos de 1º de junho de 2022 a 31 de maio de 2026.

As chapas têm entre as propostas o aperfeiçoamento e ampliação da Estratégia Saúde da Família, fortalecimento do atendimento telemático e fazer sua integração com as CliniCassi e a ESF.



Cresce adoecimento entre os empregados

Quase metade do pessoal relatou algum problema de saúde em 2021. Muita pressão

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS CONDIÇÕES de saúde e trabalho na Caixa pioraram muito no governo Bolsonaro. Em 2021, mais de 40% dos trabalhadores relataram problemas de saúde. Três anos antes, em 2018, o percentual era de 30%.

A desastrosa gestão bolsonarista na Caixa pega pesado e os funcionários sentem na pele as consequências. A política de cobrança de metas absurdas, as constantes ameaças de descomissionamento e o assédio moral adoecem os empregados cada vez mais.

Levantamento do movimento sindical mostra que a pressão aumentou e o percentual de trabalhadores que indicaram “sepre” sentir pressão no trabalho saltou de

20% para 35%, entre 2018 e 2021.

Sobre o afastamento, o adoecimento mental é o principal motivo. Dos 6% que estão em licença médica, 33% são por depressão, 26% por ansiedade, 13% por síndrome de *Burnout* e 11% por síndrome do pânico. Os empregados têm trabalhado adoecidos. Entre os que estão com problema de saúde mental relacionado ao trabalho, 63% não se afastaram do serviço com atestado médico.



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Assédio e pressão adoecem os trabalhadores

Sindicato vence ação de reintegração na Desenhahia

NO FIM de 2016, a Desenhahia anunciou a demissão de quase um terço do quadro de pessoal. Mais de 60 trabalhadores ficariam desempregados. Para impedir os desligamentos, o Sindicato dos Bancários da Bahia ajuizou ação coletiva sob o argumento de que a demissão em massa ou coletiva é proibida pela Justiça.

Inicialmente, a entidade obteve decisão liminar favorável, que determinou que a Desenhahia se absteresse de desligar os funcionários. No entanto, após interposição de mandado de segurança, a sentença foi cassada pelo Tribunal e a empresa continuou com o processo de rescisão contratual, o que obrigou o ajuizamento de outra ação.

Desta vez, o SBBA pediu a nulidade das demissões e a reintegração dos substituídos, com a percepção dos salários e todos os demais direitos devidos, decorrentes do contrato de trabalho, vencida até a efe-

tiva reintegração e vincenda. O pedido foi indeferido na primeira instância. Contudo, depois da interposição de recurso ao TRT da 5ª Região, o Sindicato obteve expressiva vitória.

A desembargadora relatora Luíza Aparecida Oliveira Lomba, da Segunda Turma, entendeu que o desligamento em massa perpetrado pela Desenhahia foi ilegal, declarando nulas as rescisões, sob os fundamentos de não ter havido negociação coletiva válida e de não ter ocorrido motivação legal para as demissões.

O Sindicato da Bahia interpôs embargos de declaração, que consistem em um tipo de recurso para a própria desembargadora que proferiu a decisão, para esclarecer se as reintegrações ao emprego devem se dar imediatamente. Importante destacar que após a decisão sobre os embargos, ainda cabe recurso

para o TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Segundo o advogado responsável pelo processo, Pedro Pitanga, apesar da possibilidade de interposição de recurso pela empresa, a chance de reforma vai ficando cada vez mais difícil a cada instância. Ainda mais pelos requisitos exigidos para o recebimento dos recursos, razão porque a sentença do TRT da 5ª Região é muito relevante. A decisão é motivo de comemoração, sobretudo pelos empregados ilegalmente demitidos.

Mesmo havendo recurso, o Sindicato buscará efetivar o retorno dos funcionários desligados de forma ilegal o mais rápido possível, tendo em vista a existência do direito já reconhecido pelo Tribunal. Além do risco da demora da prestação jurisdicional, pois os salários decorrentes da reintegração têm natureza alimentar e são indispensáveis para a sobrevivência dos substituídos na ação.

O ser humano aposenta-se do emprego, da vida nunca!



Avalanche de agrotóxicos

Já foram liberados 1.629 pesticidas. Veneno na mesa

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS um recorde negativo para a coleção do governo de Jair Bolsonaro. O presidente abriu a porteira e liberou veneno na mesa do brasileiro desmedidamente. A média é de 1,4 por dia, muitos altamente perigosos à saúde e ao meio ambiente, proibidos em diversos países.

Até o momento foram liberados 1.629 agrotóxicos. No último dia 25, a Coordenação de Agrotóxicos e Afins do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou o Ato 11, autorizando mais 26 destes produtos usados pelo agronegócio.

E o que é ruim e perigoso pode piorar. Recentemente aprovado na Câmara Federal, tramita agora no Sena-

do o Pacote do Veneno (PL 6299/2002). O projeto de lei prevê mudança no marco legal sobre agrotóxicos no país, tornando o registro e uso do veneno mais fácil.

O PL é mais uma forma de agradar o agronegócio, setor altamente poderoso, sem compromisso social com o país e que ajuda a sustentar o governo Bolsonaro, por isso tem ganhado espaço no Legislativo. Liberar mais veneno significa incluir na mesa dos brasileiros substâncias que causam câncer, mutações genéticas, distúrbios hormonais e diversos outros danos à saúde. Criminoso.

MATHEUS VELOSO - METRÓPOLES - ARQUIVO



Bolsonaro liberou 1,4 agrotóxico por dia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

REALIDADE Sustentado por forças reacionárias como o sistema financeiro, agronegócio, militares e a indústria da fé neopentecostal, o governo Bolsonaro é o grande culpado por gás de cozinha custar mais de R\$ 130,00, gasolina a R\$ 8,00 o litro, quase 14 milhões de desempregados, 20 milhões de pessoas passando fome, mais de 650 mil mortes na pandemia, entre outros males. Mito do mal.

LEVIANDADE Cinicamente, a mídia corporativa critica os escandalosos aumentos nos combustíveis, mas não explica ao público que o motivo é a vinculação dos preços à cotação do dólar, feita por Temer e mantida por Bolsonaro, eleito com o apoio da Globo, Folha, Estadão, Veja e companhia, todos submissos à agenda ultraliberal. Por isso tiraram Dilma e se opõem à volta de Lula.

ELEITOREIRA Maior responsável pela disparada nos preços dos combustíveis, que voltaram a subir com autorização do governo, Bolsonaro, na maior cara de pau, tira onda de criticar os aumentos para enganar o povo, desinformado por ele próprio e a pela mídia corporativa. Atitude meramente eleitoreira. Aliás, a agenda ultraliberal unifica a direita e a extrema direita. São antipovo.

RESPOSTA Enquanto os preços dos combustíveis disparam por causa do atrelamento à cotação do dólar, maximizando os lucros dos investidores, a economia brasileira se despedaça. Recessão, inflação em alta, carestia sem controle, mais desemprego, ameaça de greve dos caminhoneiros e paralisação na construção civil. A resposta está nas urnas, dia 2 de outubro. Fora Bolsonaro.

MEDONHO Conversa de bastidor. Wagner chutou o pau da barraca e deixou para Rui Costa, que inventou Major Denice em 2020 e garantiu a vitória de Bruno Reis em 1º turno, conduzir a sucessão no Estado. Ele insiste no nome do desconhecido Jerônimo Rodrigues, secretário de Educação odiado pelos professores, como candidato a governador pelo PT. Triste Bahia.

Gasolina brasileira é a mais cara do mundo

COM Bolsonaro, a vida da população virou um verdadeiro inferno. A gasolina brasileira é a mais cara do mundo, se comparada ao salário mínimo dos trabalhadores.

Os consecutivos aumentos nos preços dos combustíveis pesam no bolso dos cidadãos. No Brasil, encher o tanque do carro custa 25% do salário mínimo, enquanto que na Argentina leva 6,2% e no México 4,8%.

O governo autorizou um aumento brutal nos preços da gasolina, diesel, GLP e gás de cozinha, para as distribuidoras. A

elevação está entre 16% e 24,9%.

No país, a Bahia é o Estado com uma das gasolinas mais caras. Até a manhã de sexta-feira perdia apenas para o Rio de Janeiro.

ARQUIVO



Gasolina chega a preço escandaloso



TÁ NA REDE

"Sua luz vai brilhar muito em 2022"

A luz:

